Acervo ISA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL Documentação
Fonte OESP (Geral)
Data 7/3/2003 Pg A10
Class. 107

AMBIENTE

Reserva que pegou fogo no Rio não é fiscalizada pelo Ibama

Ausência de fiscais do órgão pode ter facilitado incêndios no parque da União

ROBERTA PENNAFORT

RIO – Apesar de abrigar 130 micos-leões-dourados, uma das maiores populações silvestres da espécie no Brasil, a Reserva Biológica da União, na Baixada Litorânea do Rio, não é fiscalizada pelo Ibama, segundo o analista ambiental do parque, Gustavo Luna Peixoto. Ele acredita que a falta de controle tenha facilitado o incêndio que, durante o carnaval, destruiu 15 hectares de mata atlântica, o equivalente a 15 campos de futebol. Peixoto acha que caçadores de animais podem ter provocado o fogo.

O analista ambiental contou que o parque, que fica entre os municípios de Rio das Ostras e Casimiro de Abreu, conta apenas com o trabalho de quatro fiscais cedidos pela Reserva de Poço das Antas, na cidade de Silva Jardim, distante 30 quilômetros. Eles vão até lá uma vez por mês, ficam uma semana e depois vão embora.

"A reserva existe desde 1998 e nunca teve fiscal do Ibama. Assim fica complicado", disse Peixoto, que trabalha na União há três meses e, neste período, já enfrentou dois incêndios – o do carnaval e um no fim de novembro, quando dez hectares foram devastados. A área total é de 3.126 hectares.

Escassez – O gerente do Ibama no Rio, Carlos Henrique Abreu Mendes, confirmou que não há fiscais suficientes. O Estado só dispõe de 90 para cobrir as 15 unidades de conservação e a sede do órgão, na capital. "É muito pouco. Mas não é má vontade; é escassez de recursos", disse o gerente. Ele espera que sejam chamados novos servidores. Dos 610 que foram contratados, somente cinco vieram para o Rio. "Estamos lutando. Enquanto isso, contamos com a colaboração do Batalhão Florestal e dos bombeiros."

> CAÇADORES SÃO OS PRINCIPAIS SUSPEITOS

O incêndio na União começou na segunda-feira e foi controlado na quarta. Atingiu mais a vegetação rasteira e não matou os animais, que se refugiaram na parte de cima das árvores. Além do mico-leão-dourado, habitam a região exemplares de macaco-barbado, jaguatirica, jacaré-de-papo-amarelo, lontra e sururucu-pico-de-jaca.